

COMMERCIAL.

ANNO I.

NUMERO 41.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

SABBADO 25 DE JULHO

DE 1868.

Assignatura 75 por anno, 45 por 6 meses, e 2500 por 3 meses; com porte do correio 85, 55 e 35000.

TRANSCRIPÇÃO.

Cartas á princeza imperial.

CARTA I.

Senhora.

A providencia determinou que um dia no volver dos annos venhaes a cingir a corôa do Brasil.

Essa corôa é uma das mais bellas do universo; o seu fulgor irradiando-se da capital aos confins do imperio constitue o penhor de união dos brasileiros; é na esphera politica o que na religião é a cruz, o signo da liberdade.

Cumpra, pois, perpetuar a corôa.

E' este o magno assumpto que vai occupar a nossa humilde e ignota penna.

Ha quasi meio seculo que os herôes da independencia na sua boa fé legarão-nos a liberdade; e durante esse largo tracto de tempo, o povo tem acreditado ingenuamente neste sonho dourado.

E' necessario acordar a nação desse longo lethargo e doutrinal-a nos principios do regimen liberal.

Infelizmente nem sempre o patriotismo é illuminado pelos esplendores do talento.

Não espereis, pois, Senhora, nem os encantos do estylo, nem a profundeza propria de espiritos transcendentales.

Quem vos falla é um homem do povo,

que tem sentido o palpar do coração do povo, e prescrutado atentamente as suas aspirações.

Emquanto existir a liberdade de imprensa, é réo de lesa a nação quem, meditando nas cousas que interessão á patria, limita-se a declamar nos parlatorios, nas encrenhas, e servir de echo aos oppressores do povo.

Não; o cidadão deste nome deve expor francamente á corôa e ao povo, o seu modo de pensar nos negocios publicos.

Onde a illustração se cala, é necessario que o patriotismo tome a palavra.

Attendei á grandeza do objecto, á eminenencia da pessoa a quem nos dirigimos, e sede indulgente.

A condição da estababilidade dos thronos hoje em dia é o seu consorcio com a liberdade.

Passou o tempo da força.

Indaguemos, portanto, se o throno do Brasil tem por base a liberdade.

O só enunciado desta proposição é um arrojô.

Todo o mundo assevera que está, senão em vigor, ao menos gravado em letras de ouro na constituição, o systema constitucional.

Partindo das summidades politicas, esta convicção entranhou-se até as medullas do corpo social.

Lembra-vos, porém, que por muitos seculos a humanidade viveu escravizada ao erro fixidez da terra e movimento do sol,

erro sustentado ao mesmo tempo pelo despotismo e pela piedade.

Até hoje tem-se admittido como dogma a perfeição do estatuto brasileiro. Ainda não foi estudado á luz da razão.

E será sincera a convicção dos politicos? Ah! Senhora, é esta a questão.

Será possivel que homens de talento, encanecidos nos estudos, ignorem os elementos do systema constitucional, garantia da liberdade?

Não será permittido imaginar que as palavras de taes homens desdizem do seu coração?

Será temeraria a presumpção de que, como cortezãos, concorrem todos a occultar a verdade aos olhos da corôa?

Como partes interessadas, deverão ser criados quando em coro nos bradão todos os dias, que temos liberdade escripta?

A condição dos principes é como a do espectador que em manhã de inverno se sentasse no topo do Corvado.

A principio é constringido a vêr as cousas através do denso nevoeiro.

Porém o sol apparece, dissipa a neblina, espalha a luz, e um quadro magestoso se desenvolve perante a alma extasiada.

O painel é o povo, o Corcovado o throno, a liberdade o sol.

E o nevoeiro? O nevoeiro, Senhora, são os enredos dos cortezãos, não desses que vivem juntos aos principes, e á ventura podem ser amigos ou inimigos, como succede a qualquer mortal creado de criadagem,

FOLHETIM DO COMMERCIAL.

ROGERIO

OU

A FIDELIDADE DO BRETÃO.

HISTORIA DO SEculo XII,

POR

ABEL MAURICIO.

TRADUZIDA

Por

José Ramos Junior.

IX.

O Carcere de Mirebeau.

Rogério, após um instante de reflexão, levantou de novo os olhos e fixou-os sobre os de Morvin, como se procurasse lêr em sua alma, e lhe disse:

« Não sois meu inimigo, pelo que vejo; quereis prestar-me um serviço? »

— Fazer-vos evadir? infelizmente é-me impossivel.

— Não é isso o que vos peço; mas poderieis encarregar-vos de remetter ou de fazer remetter ao duque de Bretanha algumas linhas de minha parte? »

— Para advertil-o de perigo? De muito boa vontade;

pois eu estimo o vosso duque e detesto o partido dos Ingleses. »

Rogério tira de sua algibeira u na pequena caixa que nunca a deixava, e tendo tirado d'ella o necessario para o fim a que se destinava, escreveu rapidamente as linhas seguintes:

« Monsenhor, o rei, vosso tio, segue os vossos passos, e se não apertais o cerco, perdereis toda a esperança de terminar amigavelmente a questão que existe entre a Bretanha e a Inglaterra. Guardão-me aqui como « refugio, mas minha vida pertence-vos. Quer morra na prisão quer no campo de batalha, terei sempre a consolação de morrer pelo meu principe e pela minha patria. »

« Rogério. »

Morvin tomou a carta, e, como Rogério lhe perguntasse por que via a falla remetter ao seu destino:

« Eu vol-o direi mais tarde, respondeu o carcereiro. Esperando, podeis ficar certo de que ella não ficará em caminho. »

O prisioneiro consentio então em tocar no alimento que lhe tinha servido; e como Morvin tinha trazido occultamente um frasco de generoso vinho, foi por isso forçado a tomar alguns copos d'elle.

Deixemos porém o nosso heroe entregue á suas reflexões e sigamos o seu novo afeiçoado.

Este apenas entrou em sua camara chamou seu filho. Era um menino de doze annos de idade, e que tinha um coração tão compassivo como seu pai. Fora testemunha do tratamento dado á Rogério, e, abandonando os seus brinquedos, tinha-se encerrado para chorar.

— Vistes o prisioneiro? perguntou elle á seu pai.

— Sim, está muito afflicto.

— Eu creio. Ah! se eu pudesse!...

— Meu amiguinho, tu sabes muito bem que ha impossibilidade absoluta em fazel-o sahir d'aqui. Mas escuta,

já que temos um tão vivo interesse pela sua sorte: serias capaz de dar-lhe um prazer?

— Oh! com todo o gosto!

— Mas a empreza é perigosa.

— Perigosa ou não, eu irei á toda a parte onde for preciso.

— E se afliessem sobre ti?

— Nem todas as frechas alcançar-me-hão, respondeu o menino com uma confiança varonil.

— Pois bem! vais levar esta carta ao duque de Bretanha, tomou Morvin, abraçando seu filho; segue-me. »

A noite tinha estendido o seu negro veu sobre a cidade de Mirebeau; o ceu estava sem estrellas; sitiadores e sitiados, todos se tinham immerso no somno esperando a lucta do dia seguinte.

Morvin e seu filho subirão sem luz e muito subtilmente á uma torresinha situada á um dos lados do castello. Tendo entrado em um pequeno quarto de á muito abandonado, e em cuja parede havia duas trapeiras, o carcereiro tomou uma comprida corda e com uma das extremidades amarrou o filho pela cintura. Este comprehendeu logo a intenção de seu pai e não foi capaz de fazer a minima pergunta, nem de manifestar o menor receio.

« Meu filho, lhe disse o carcereiro em voz baixa, e mostrando uma das trapeiras, tu vais sahir por este buraco que é muito estreito para um homem, mas que é bastante largo para ti. Quando chegares abaixo, do lado de lá da torre, desatarás a corda e a sacudirás para que eu possa retirál-a; e logo que ganhares a primeira rua, hás-de assobiar, com força, tres vezes. Eu ficarei aqui até este signal. Vai agora, e que o ceu te proteja! »

E dizendo estas palavras, levantou seu filho sobre seus hombros. Dionysio alcançou sem custo uma barra de ferro: que havia na parede por baixo da trapeira, e segurando-se com as duas mãos, chegou, com muita destreza,

não; fallo desses que se intitulão representantes do povo, e em seu nome elevados incitação, conforme os próprios intentos, a realisa contra o povo, e o povo contra a realisa, deslembados que para subirem, lhes dera a mão a realisa e que por escada tiveram os hombros do povo!

Estes são os cortezaos que vos assignalo, não os empregados das casas reaes, que elles pretendem pôr em evidencia para esquivarem-se aos penetrantes olhos do povo: os aulicos perigosos são os aulicos do parlamento os aulicos da imprensa, os aulicos da litteratura.

São estes que, illustrados pelo estudo, e tendo ás vezes herdado da natureza essa poderosa alavanca com que se move o povo, a eloquencia; estendem entre o povo e os principes o véo caliginoso que os priva de encarar face a face com a imagem da nação, para ouvir-lhes os ditames e suavisar-lhe os males.

Desculpae, se a apostrophe vem antes do raciocinio; sois uma princeza destinada a throno: tendes de vêr a imprensa muito de perto, e a imprensa corteza fere, aturde a ouvidos masculinos, quanto mais os casto ouvidos de uma princeza educada na religião e na pureza dos costumes!

Convém que vos acostumeis á rudeza da linguagem: a nossa será rude, sem atavios, porém leal e franca, como a linguagem do povo.

Permetti que entremos já no assumpto.

Até onde chega o poder da corôa brasileira?

Chega á toda a parte, não tem limites, é immenso o poder da corôa de q' sois herdeira presumptiva.

Isto dizemos referindo-nos á lei escripta, porque a execução é filha da theoria: se a lei escripta garantisse a liberdade, a corôa não seria discrecionista.

Por mais que os mestres da lei jurem na perfeição liberal de uma lei fundamental, nunca executada, é imprudencia crer n'elles: semelhante asserção é o resultado de

á fazer passar pela abertura primeiramente as duas pernas, e depois a metade de seu corpo.

« Meu pai, disse elle, estou prompto. »

E abandonando o seu ultimo apoio, escorregou lentamente ao longo da torre, tendo o cuidado de voltar as costas para a parede afim de não esfolar o rosto.

Quando chegou ao termo de sua viagem, desatou a corda e a sacudiu; e, em quanto seu pai a suspendia rapidamente, elle correu á toda a pressa até occultar-se a traz de uma caza vizinha, onde se poz á assobiar assim como tinha tratado com o pai.

Nenhuma das sentinellas que guardavão o castello, deu pela fuga de Dionisio. O mesmo, porém, não se deu com uma que estava de guarda á pequena parte das tropas do conde de Lamarche, a qual vio alguma coisa de branco que descia pela torre, e que era o rosto de Dionisio, cuja alvura tornava-se visivel mesmo na obscuridade á par da cinzenta tinta das muralhas. A sentinella não se moveu, e só depois de ter ouvido o assobio que devia servir de signal á Mervin, foi que julgou dever informar-se do que aquillo queria dizer; e, como o menino não procurasse fugir, facil-lhes foi achal-o sem custo, conduzindo-o immediatamente ao corpo da guarda.

« Como se intende isto, meu velhaquete, pois já te atreves á representar o papel de espião? E sabes que és muito moço ainda para trilhares por um caminho que conduz em linha recta ao patibulo? »

— Eu não sou um espião, respondeu tranquilamente Dionisio. Venho da parte de misser Rogerio de Beauvoir que encarregou-me de uma carta para monsenhor duque de Bretanha. »

E mostrou o papel de que era portador; mas como o official não soubesse lêr, inspecionou tão somente a obreia e vio que de facto não se procurava enganar-o; por isso mandou conduzir Dionisio á caza onde estava Arthur.

um calculo machiavelico, tendente a conservar o *statu quo*.

Todos os homens publicos do Brasil estão inteiramente convencidos de que a corôa é absoluta, e sobre esta convicção repousa o seu procedimento politico.

Mirando sempre essa estrella polar, caminhão a seus fins mais ou menos directamente, conforme a capacidade individual.

Portanto não deve admirar o seu accordo universal sobre a necessidade de elevar ao setimo céu a lei fundamental, garantidora do absolutismo, pois que esta é largo manancial de venturas da terra para os que sabem explorar, embora encerre o germen da dissolução do imperio.

Não é de admirar que no fundo sejam todos conservadores.

Os encomios á constituição, as declamações contra os suppostos violadores della, a propaganda republicana ou absolutista, as Concitações populares, tudo isto, Senhora, são meios externos de elevação politica, empregados até hoje com esplendidos resultados: mas no recondito da alma está lhes profundamente gravada a convicção de que sem o beneplacito incontrastavel da corôa, elles nada serião.

As palavras dos nossos homens são um meio politico e não expressão de seus sentimentos.

Todos os seus actos tendem a obter directamente as attentões da corôa, que é muito mais facil do que obtel-as passando pelo cadinho das sympathias populares.

Ficac certa ainda uma vez, que o procedimento dos homens politicos do Brazil, é baseado na noção primordial de que o rei governa.

Desde o *Libello do povo*, livro opulento de estylo, opulentissimo de baldões, mas pauperrimo na doutrina liberal, até as pomposas cartas de Erasmo, tudo o que se tem escripto é inspirado pela consciencia do poder absoluto da corôa.

Erasmo e Timandro, posto que um ameace a corôa com a constituinte e o outro me ensine que arremesse para longe o mesmo re-

Este estava ainda em deliberação com os membros do seu concelho. Depois de ter lido a carta de Rogerio, mandou entrar Dionisio para saber d'elle as circumstancias que tinham acompanhado a detenção do seu fiel esclaveiro. Agradeceu-lhe e confiou-o depois aos cuidados dos seus domesticos.

A deliberação um instante suspensa tornou a continuar: Arthur testemunhou altamente o pesar que lhe causava a desgraça acontecida ao seu amigo, e decidiu-se que, no dia seguinte, enviar-se-hia uma deputação á rainha. Alienor que a intimasse á dar a liberdade á Rogerio, se não quizesse attrahir sobre si a colera do rei de Franca, e causar assim uma guerra geral.

Levantou-se depois a sessão, e cada um entrou para o seu aposento.

X

Funesta Dedicção.

Logo que Alienor se vio ameaçada, mandou advertir á João-sem-Terra de sua critica posição e das consequencias que traria o seu captiveiro, se as forças reunidas da Franca e da Bretanha tivessem a victoria.

João, d'esta vez, sahio de sua costumada apathia: partito de noite, afim de não ser percebido pelas tropas que vinhão juntar-se á Arthur, e chegou á uma pequena distancia de Mirebeau com um numeroso exercito, quando o julgavão ainda na Normandia.

Foi assim que o joven duque de Bretanha, que cercava sua avó, achou-se cercado na cidade por seu tio; mas o rei d'Inglaterra conhecia muito bem o valor da bellicosa mocidade que cercava Arthur, para assenhorear-se d'ella, e ainda mais sendo protegida por muros o que era difficil de romper.

Julgou pois dever recorrer á sua arma favorita, a trahição.

Para isso dirigio-se á Guilherme des Roches, que ser-

cato constitucional, são irmãos gêmeos, e são cortezanissimos.

A ambos falta, a ambos faria contentes uma restea de sol que os illumine e arranque da obscuridade official.

A imprensa contemporanea como a imprensa da primeira geração não é mais do que uma paraphrase desses Jous escriptores.

Nada de doutrina, nada de verdades fecundas, nada de educação popular, porém o escandalo e a ameaça: eis o pasto da imprensa politica do Imperio.

SERVIVS.

(Continúa.)

PUBLICAÇÕES SOLLICITADAS.

Algumas reflexões acerca de Feliciano Nunes Ayres.

Habil artista na officina a que se dedicára, teve mais tarde de deixal-a, por que nella não encontrava margem sufficiente para espraíarem-se as suas aspirações e o seu esplendido talento, e animado com essa resolução aproveitava algumas horas, muitas vezes subtrahidas ao seu repouso, para só e auxiliado por sua vontade, aprender a traduzir o francez, afim de poder melhor applicar-se ao estudo da mecanica, e quanto podia economisar de seus mingoados recursos pecuniarios, despendia nos seus estudiosos serões.

Tendo adquirido certo grão de adiantamento n'aquelles estudos, foi admittido no Arsenal de Marinha da Côte, para praticar nas officinas de machinas, e por esse mesmo tempo frequentava diversas aulas no Lycéo Noturno das artes e officios.

Nesse labor constante, quando se recolhia ao seu domicilio, ainda cuidava de consultar seus livros, até que o somno o vinha suprehender nesse trabalho, adormecendo muitas vezes com elles sobre o peito até despertar ao alvorecer do dia seguinte por um pequeno machinismo, que addieionou a um relógio afim de comparecer pontualmente á hora dos trabalhos no Arsenal. Era um lidar continuo, difficil e fatigante.

E' assim que trabalhão os que achando-se em mesquinha posição, e sem protecção, desejão ir além do nível em que a sorte os collocou.

Grandiosa e nobre aspiração foi essa por

via no seu exercito, mas que antes havia seguido por muito tempo o partido dos Bretões; e, pensando que este cavalleiro tivesse intelligencias na praça, lhe disse:

« Não achais deploravel que parentes, que deverião amar-se e soccorrem-se mutuamente, sustentem uma guerra tão encarnicada como esta, sómente por que senão podem ouvir e recusão reconhecer os seus verdadeiros interesses? Eis-aqui de um lado, Alienor, minha mãe, estreitamente encerrada em um castello, onde apenas ouve o gemido dos feridos e o estertor dos moribundos; e de outro, Arthur, meu sobrinho, que parece fazer da guerra uma festa e um brinco, como se não tivesse perigo algum á correr, nem á temer. E eu, João, seu Senhor e rei, que poderia só de um golpe tirar-lhe a vida, e arrebatel-lhe as suas mais caras esperanças, estou aqui esperando que lhe agrade fazer-me levantar o acampamento, como se faz á misser, não siberieis por um termo á este estado de cousas? Não terieis entre os cavalleiros que cercão meu sobrinho, algum amigo que possa ajudar-vos á estabelecer a paz na minha familia? A recompensa seria digna do serviço que me prestasse. »

— Quanto á mim, disse des Roches apóz um instante de reflexão, não ambiceno outro favor que o de servir ao meu senhor e rei; no entretanto ousarei sollicitar uma graça.

— Seja qual for, eu vol-a concedo desde já, proseguiu o principe; juro pela alma de meu pai.

— Pois bem! amanhã o joven duque de Bretanha e os fidalgos de sua comitiva estarão em vosso poder. Eis-aqui agora a graça que peço: é que nem um d'estes cavalleiros seja morto, e que nem tão pouco se os prive da liberdade; que tracteis monsenhor Arthur como um bom sobrinho, e que lhe deixeis os bens que legitimamente lhe pertencem.

(Continúa.)

certo, pois por seus constantes esforços conseguiu elle sahindo de uma vida obscura, collocar-se em uma posição que lhe promettia um futuro mais brilhante e de gloria!

Auxiliado pelo seu talento e perseverante applicação ao estudo, bem depressa viu compensados seus esforços, e tomou lugar honroso entre seus companheiros, que o applaudião pela sua pericia.

Novo, por assim dizer, na sua carreira, mui depressa colheu bastantes louros, e todavia era ainda cedo para os colher, por que a excessiva modestia, de que a natureza o dotára, o que o tornava mais apreciado, por isso que se achava obscurecido por denso véo para os que só julgão as cousas pelo ruido, delle se foi desprendendo, á proporção que se ia tornando conhecido pela pericia e actividade que desenvolveu em certos trabalhos, difficultosos e arriscados, de que se encarregou, e para os quaes se achava habilitado com as indispensaveis noções de mathematica, e mecanica elementar e applicada.

Pelos seus feitos abordo da corveta a vapor encouraçada *Silvado*, navio de um machinismo arruinado e que se pedia dizer caprichoso, cujos feitos o Governo Imperial não deixou passar sem ser galardoado com os habitos de Christo e da Imperial Ordem da Rosa, foi que apenas viu o intelligente machinista despertar as esperanças do futuro feliz que o aguardava.

Nesse navio, pois, foi que elle se tornou bem conhecido, pois que houve occasião de manifestar o seu respectivo commandante o proposito firme em que estava de não consentir na retirada daquelle que lhe prestava importante apoio na senda gloriosa dos seus grandes feitos, e que se tornava tambem notavel nas occasiões criticas.

Não obstante achar-se á tão longo tempo no serviço, gravemente affectado de molestias adquiridas na campanha, e ter á muito desejado regressar do theatro da guerra, sómente para o restabelecimento de sua saude, foi-se alli demorando, mas a enfermidade rapidamente se agrava, e o nosso patricio requer, por essa razão ser dispensado do serviço da esquadra, mas logo retira essa petição, para annuir aos desejos e corresponder á confiança que nelle tinha o seu commandante, que pediu-lhe que a inutilisasse, disendo-lhe que na sua informação fazia ver ao digno Almirante que os seus serviços não poderiam ser facilmente desempenhados por outro da maneira de que elle já tinha muitas provas. Resignou-se, submetteu-se á essa exigencia!

Era a sorte ou o destino que o seguia com seu cortejo de rasões, decretando a sentença de que mais uma victima notavel deveria ser immolada, sem que ao menos repousasse á sombra dos louros, conquistados com sacrificios e trabalhos nos choques dos combates, succumbindo heroicamente victima do talento e bravura.

Resignou-se, talvez porque ainda o alentava a esperanza de que no então proximo transporte de 30 de Abril fosse alguma or-

dem com respeito ao seu regresso á côrte, e nesse interim seus soffrimentos se aggravão de um modo assustador, e é no estado já de grande desfallecimento que poudo obter exoneração do serviço de bordo, mas neste estado já ia caminho da sepultura, passando do seu navio para o transporte *Bonifacio*, no dia 14 do dito mez de Abril, fallecendo á 21 do mesmo, tendo permanecido no theatro da guerra desde o seu começo.

Falleceu, vendo apenas luzir no horisonte a estrella que o illuminava; falleceu deixando no coração dos que o conhecão e preservão a lembrança dos seus talentos e amabilidade, o pesar e a saudade.

Lá da eternidade contempla o apreço que rendemos gratos á tua memoria.

A nossa penna folga sempre que rende culto ao merecimento.

Talentoso e prazenteiro, a sua convivencia era sempre util e agradável.

Era tido pelo primeiro machinista brasileiro: em um festim como tal foi proclamado e victoriado.

E com effeito, quando prestou exame para obter o lugar de 3.^o machinista, fê-lo puramente theorico, e os engenheiros examinadores o acharão tão habilitado que manifestarão muita disposição para passar-lhe carta de 2.^o, o que não se levou a effeito por que então prevaleceo a judiciosa idéa de que ao examinando faltava ainda a pratica.

Mais tarde, devendo prestar novo exame, para occupar o lugar de 2.^o machinista, foi d'elle dispensado pelos proprios examinadores, que declararão-se satisfeitos com as informações que tinham á seu respeito.

Pedimos aos que tiverem a bondade de lêr-nos, desculpem as muitas faltas e incorrecções deste nosso fraco escripto.

NOTICIARIO.

—**Transporte Izabel.**—Este transporte entrado da capital do Imperio foi portador da retirada do gabinete presidido pelo conselheiro Zacarias.

O novo ministerio ficou assim organizado:

Presidente do conselho e ministro da fazenda.—Visconde de Itaborahy.

Ministro do Imperio.—Paulino José Soares de Souza.

Dito de estrangeiros.—Conselheiro José Maria da Silva Paranhos.

Dito da justiça.—José Martiniano de Alencar.

Dito da marinha.—Barão de Cotigibe.

Dito da guerra.—Barão de Muritiba.

Dito da agricultura.—Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.

—O vapor *Rio Uruguay* entrado hontem á tarde tambem do Rio de Janeiro noticia ter sido dissolvida no dia 20 por decreto de 19 a camara dos Srs. Deputados, e que constava á ultima hora ter-se fixado o mez

de Novembro afim de proceder-se em todo o imperio a eleição da mesma camara.

Fôra transferida por ordem do governo para o dia 23 do corrente a viagem do vapor *Gerente*.

—**Prisão.**—Por ordem do Sr. Dr. Chefe de Policia e em vista de uma precatória remetida da provincia do Rio Grande do Sul effectuou-se na tarde de 23 do corrente a prisão do individuo Jesuino de Oliveira Passos, natural da cidade de S. José, com casa de negocio na Figueira, indigitado de haver commettido os crimes de morte e de roubo quando pelo meiado do anno de 1854 residio em uma das villas da quella provincia.

Consta-nos que o accusado sendo interrogado pelo Sr. Dr. Chefe de Policia negára ao principio com bastante presença de espirito os crimes que lhe attribuião, porém que ao depois disséra ter delles sciencia por ter ouvido dizer que seu autor tinha sido um major.

A pedido do accusado fôra-lhe permittido, pelo Sr. Dr. Chefe de Policia, algum tempo de demora nesta cidade afim de ajustar as contas de sua casa de negocio.

—**Diario de Pelotas.**—Fomos obzquiados com os primeiros numeros d'este interessante jornal, de propriedade e redacção do Srs. Ernesto A. Grensgross e Juvenicio A. Paredes.

Desejamos ao novo lidador da imprensa pelotense longa vida e duração na honrosa romaria que vem de encetar.

—**Preterição.**—Devido a affluencia de materia deixamos de dar a conclusão da variedade *As filhas do céu*.

—**Publicação sollicitada.**—Em outro lugar desta folha encontrarão os nossos leitores um escripto, para o qual chamamos a sua attenção, com respeito ao Sr. Feliciano Nunes Ayres, filho desta Provincia, machinista do encouraçado *Silvado*, que em viagem do Paraguay para a côrte, falleceu no respectivo Hospital Brasileiro em Montividéo a 21 de Abril ultimo.

Si o artigo a que nos referimos não prima pela belleza do estyllo, deve ser certamente pelo merito da verdade do seu conteúdo sobre a intelligencia, dedicação e serviços do illustre cavalheiro que, pertencendo á uma familia onde o talento não é uma novidade, deu sempre boa idéa de si e da terra onde teve o berço.

—**Imperatriz Carlota.**—A *Presse* dá algumas noticias acerca da infeliz viuva do Imperador Maximiliano. Os medicos acabão de lhe aconselhar uma viagem afim de melhorar o estado da sua saude e de ter algumas distracções. Ainda não está designado o ponto onde a imperatriz se deve dirigir.

Ella manifesta desejos de tornar a ver Miramar, residencia favorita de Maximiliano, onde decorrerão os melhores annos dos dous esposos, mas os medicos oppoem-se a esta viagem, receiando para a imperatriz os effeitos de uma profunda emoção.

O seu espirito vai recuperando a sua lucidez e manifesta um vivo interesse pelos successos da Austria, dos quaes se informa constantemente. Diz-se até que está em correspondencia com os membros da familia imperial de Vienna, e que, tendo sabido do bem successo da imperatriz Elizabeth, tinha experimentado grande satisfação. Presenteou por esse motivo todas as pessoas que a rodeião, e borda actualmente para o berço da pequena archiduqueza Maria, uma rica coberta.

—**Qual dos deus?**—Deu-se ha pouco em Brescia, na Italia, um curioso acontecimento.

Uma senhora havia dado á luz um menino, que segundo o costume muito vulgar na Italia, foi dado a crear a uma ama que morava em uma aldêa proxima. Passados tres mezes foi o pai visitar o filho.

—Como está o menino? perguntou ao entrar.

—O menino! exclamou a ama, mostrando admiração. Que menino? era uma menina. Olhe se se lembra bem. Aqui a tem.

—Mentes! exclamou o pai furioso. Que fizeste de meu filho? Responde, e já!

—Senhor, acredite que... balbuciava a mulher, procurando ao mesmo tempo tempo desferrar-se das mãos daquelle homem que a opprimia com febril agitação.

—Não! d'aqui não te moves sem que me digas o que fizeste de meu filho.

Por fim, depois de muitas evasivas, a mulher vendo que não havia outro remedio, acabou por confessar que, com o fim de ganhar salario dobrado, havia levado o menino á roda dos expostos, e se apresentara no outro dia no estabelecimento a pedir um menino para creal-o com a esperanza de que lhe entregarião o mesmo; mas com grande horror viu que em vez do que esperava se lhe entregou uma menina.

Atterrado o pai com aquella revelação, correu ao hospicio dos expostos, e perguntou por um menino que em tal dia e a tal hora entrara naquella casa.

Responderão-lhe:

—Não foi um, forão deus os meninos que se receberam nesse dia, como póde vêr no livro dos assentos; e chegarão quasi ao mesmo tempo.

—E não ha signal nem nenhuma marca que os distinga?

—Não ha.

O desgraçado pai ficou um momento em silencio e atterrado, mas breve fez a seguinte reflexão:

—Se levo um delles e deixo outro, estarei toda a minha vida atormentado por uma duvida cruel. Levarei ambos, educal-os-hei juntos. Dessa maneira terei ao menos a certeza de que um delles é meu filho.

E assim o fez com effeito.

E' para desejar que nunca se aclare o mysterio e as duas crianças possam viver em estado de ignorancia quanto á sua origem.

—**Os rekass.**—Acabão de chegar a Pariz muitos rekass, ou andarilhos argelinos, que devem figurar este sitio nas corridas a pé.

Nas tribus nomadas do sul da Argelia, estes individuos, mediante um salario, encarrégão-se de despachos verbaes e escriptos; as suas funções estendião-se antes da conquista franceza até as margens do Mediterraneo.

O rekass, quando em serviço, caminha sempre a passo gymnastico, e, para ter o peito bem desembaraçado, leva as mãos suspensas das extremidades de um páo horizontalmente collocado atraz do pescoço. Por provisões leva alguns punhados de ta-

maras, por vestidos umas ligeiras calças de algodão. Leva tambem um par de sandalias, que só calça nas horas em que a arêa, aquecida pelo sol, queima até as patas dos cavallos.

O andarilho arabe perde em caminho o menos tempo possível. Quando precisa descansar para, conta 60 aspirações e torna a andar, não dorme por dia senão duas a tres horas. Para não dormir mais que esse tempo, o rekass prende a um dos pés, quando se deita, uma corda de determinado comprimento, á qual pega fogo por uma extremidade. A corda vae ardeando lentamente, e quando está a ponto de ficar consumida, o fogo alcançando o rekass, adverte-o de que é preciso partir. Singular despertador!

Como se vê, o mister de andarilho exige aptidão especial, e se a estas qualidades physicas se acrescentar a que possuem todos os homens do deserto, a faculdade de distinguir, sem oculos, um homem de uma mulher a 12 kilometros de distancia, ter-se-ha o rekass por um ser verdadeiramente phenomenal.

—**Epistolas.**— Eis as que forão trocadas entre o dictador Lopez e a sua digna amasia:

Lopez a Mme. Linch.

«Sò tú men querido: njo me podias dar o conhecimento e valor, sustentando-me no throno sublime que tanto aprecio; meu caracter tornou-se mais forte depois de teu conselho valoroso; podendo e tendo forças sempre forneci-me novas luses, e teu amante poder-te-ha, com praser, e apreciando tuas maravilhosas idéas dizer-te: são tuas e não minhas tão seductoras maravilhas. Portanto julgo que esia rica e nobre terra minha, nunca será abatida pelos contrarios; meus soldados hão de abater os tyrannos imprudentes.

Desejo-te sempre formosa e bella como sempre no poder.»

Mme. Linch a Lopez.

«Resposta. —Vejo com transporte que apreciaste o meu conselho, com o qual julgas abater o tyranno, objecto incessante de meus cuiados. Estas maravilhosas idéas, como dizes, não são de anjo e sim minhas, as quaes muito aprecias, presião-se ao caracter da mulher que muito adora o brilho glorioso de tuas nobres façanhas. Tuas fortificações actualmente construidas são maravilhosas e inemitaveis. Teus contrarios, jámais poderão resistir aos batalhões adestrados no insigne manejo de formidaveis guerreiros; conservai as communicações, são indispensaveis. Tende em vista o meu conselho e desde já entoai um hymno que sereis sempre feliz.

Dispõe deste meu coração sempre apaixonado e terno que te pertence.»

—**Ponte entre Calais e Dover.**—

O *Independente*, de Donay, dá a seguinte noticia acerca do projecto de ligar a França á Inglaterra por meio de uma ponte lançada sobre o canal da Mancha.

Sabemos de origem segura que o projecto de uma ponte caminho de ferro entre Calais e Dover está em via de realisação.

Os planos forão approvados por muitos engenheiros inglezes e americanos celebres, dos quaes um, commissario dos Estados Unidos, escreveu ao maire de Nova-York para lhe propôr a apparição do systema Boutet ao braço de mar que separa esta ultima cidade de Brooklyn.

O projecto d'esta ponte foi examinado ha tempo pelo marechal Vaillant e pelo general Favé, ajudante de campo do imperador, director da escola polytechnica, o qual, depois de examinar, prometeu ao autor, o Sr. Boutet, solicitar e obter para elle uma audiencia do imperador.

No dia 28 de Abril a questão da ponte foi apresentada, em conselho de ministros, ao imperador, que se dignou conceder uma audiencia e encarregou o marechal Vaillant de lhe apresentar o engenheiro Boutet.

Effectivamente no dia 30 o Sr. Boutet teve a honra de ser recebido pelo imperador em audiencia particular.

—**A tísica em Pariz.**—O medico em Besnier acaba de demonstrar uma vez mais os terriveis estragos que a tísica faz em Pariz ainda que não é das grandes capitães aquella que mais soffre com semelhante enfermidade.

De 50,000 obitos occorridos em Pariz no anno de 1867, forão 8,000 occasionados pela tísica; um pouco mais da sexta parte.

—**A aristocracia do talento.**—Um periodico francez publica a seguinte lista, que demonstra a origem da maior parte dos homens mais distinctos de França:

«O pintor Baudry é filho de um sapateiro; monsenhor Becel, bispo de Vannes, de um carneiro; Belmontel, de um marceneiro; o presidente Chamy, de um ourives; Cleringer, de um fabricante de molduras; monsenhor Cœur, de um fabricante de chitas; Victor Cousin, de um joalheiro; monsenhor Darboy, de um botoeiro; Darimon, de um cabelleiro; Dennery, de um fabricante de fitas; Duprez, de um perfumista; Duruy, de um fabricante de tapetes; o marechal Forey, de um gendarme; Gerome, de um joalheiro; o conselheiro de Estado Langlais, de um tecelão; Michelet, de um empregado de imprensa; Miguel, de um serralheiro; Nelaton, de um fabricante de tapetes; Theophilo Lavallée, de um sapateiro; o marechal Randon, de um mercador de tellas; Julio Simão, de um commerciante de pannos; Ubach, de um alfaiate; Velpeau, de um veterinario; Renan, de um tendeiro; e Halavy, o autor da *Hebraea*, tambem de um tendeiro.»

ANNUNCIOS.

VISTAS

da cidade do Desterro para quadros, vende na lithographia dos Srs. Schwarzar & Rodlach, á rua do Principe n. 10.

MARIANO José da Costa para fins convenientes declara que a padaria de sua propriedade sita no largo de Palacio n. 4. acha-se livre e desembaraçada de qualquer onus.

Typographia do «Commercial»—1868